

Max Diniz Cruzeiro

Segue o Link do Filme para inspiração da obra link: <https://www.youtube.com/watch?v=1LNx__dQQVk>

(**Dogville**)

**A Lição da Aceitação**

As pessoas precisam de algo para se aceitar. Mas muitas observam a formação deste metabolismo psicológico na evidência de uma sensação de perigo.

O perigo pode estar perto de você o tempo todo, como um latido de um cachorro que anuncia a presença de uma pessoa inoportuna em um lugar em que ela não é desejada. Porém a sensação de perigo é apenas uma perspectiva da intenção de autopunição que um indivíduo nutriu ao agarrar-se sobre este algo que induz a geração da motivação de aceitação, mesmo que repercuta sobre o indivíduo como uma sensação de abandono.

Se você é capaz de encontrar uma mulher que quer subir uma montanha, e o perigo de se escalar o local desconhecido surge como uma tentativa para escapar de sua mais cruel e dura realidade, seria mais simples se os fatores que levassem você a se visualizar dentro de sua perspectiva de realidade fossem encarados de frente.

De nada adianta se apavorar e esconder em uma caverna, de identificação simbólica, onde o represamento de seu pensamento pode repassar para você uma segurança, enquanto sua realidade precisa ser transformada com a sua coragem em tomar as escolhas certas para o seu caminhar.

Você pode omitir o seu lugar oculto, mas não é capaz de esconder de si mesmo sua necessidade de autopunição. Ela é que te proporciona à aproximação de seus temores e te coloca para baixo fazendo com que sua mente recue em tratativas de identificação antagônica da realidade que o cerca.

Não é se punindo que você irá conseguir gerar aceitação em sua vida. A arrogância que move o ser humano em creditar sua percepção de realidade como a única verdadeira face sua neste mundo é o alicerce moral que desencadeia os codificadores da aceitação.

A ética não se comporta bem quando a noção moral está acima da lei, da sensatez e do lado do agir sensato do ser humano. Por esta razão ela tem dificuldades de expressar valores de magnitudes sóbrias principalmente nas questões em que o conflito já está instalado.

A expectativa de recompensa é um dos muitos fatores que leva um indivíduo a trilhar os seus pensamentos pelo caminho da aceitação.

Você pode conviver com pessoas muito honestas e que gostam de ajudar e mesmo que você não tenha nada a oferecer em troca pode até ser sociavelmente aceito por uma sociedade, mas quando as relações de troca, na formação dos vínculos se estabelecem pode ser que uma necessidade oculta de um indivíduo venha a contaminar a relação e os indivíduos passam a agir por persuasão para sanar seus desejos libidinais porque sobre suas psiques é o que é importante e honesto para si mesmo é satisfazer suas necessidades e prioridades em pacificar primeiro a si do que em relação a outros indivíduos.

Este movimento de cuidar primeiro de si mesmo é algo biologicamente aceito principalmente porque segundo Maslow as necessidades humanas têm por base a satisfação inicial da segurança e a expectativa de vida originária da percepção de continuidade e sobreviver requer primeiro a atenção de si do que aos que estão na proximidade do corpo biológico. Então o movimento egoico de interiorização do psíquico constituído é algo amplamente aceitável desde que os limites que relativizam o controle de si mesmo sejam aderentes ao somatório das perspectivas da realidade que permitam os indivíduos apresentar escolhas que possam afetar outros seres na partilha do espaço tridimensional.

As sociedades estariam melhores se tivessem uma maior abertura para aceitação. Não através de um processo silencioso de busca de uma afetação punitiva para aderir uma posição de contentamento moral que corrija as imperfeições que estão em processo de represamento dentro do indivíduo, mas através de uma reflexão ativa do sentimento e da razão para que as escolhas certas possam influenciar de forma positiva os relacionamentos em sociedade.

Existem sinalizações no ambiente que nos fazem cobrar de nós mesmos um posicionamento correto e fazendo isto acaba por mover este lado sombrio da sobrevivência que nos afeta negativamente sobre nossa psique.

Mas como medir o grau de sinceridade de uma pessoa na busca de uma verdade? Se as relações internas do indivíduo são guiadas por fatores egoicos e do superego, e este último permeia as relações de troca com o ambiente e os seres que nele estão presentes são sensatos notar que o contexto social torna-se um influenciador decisivo na tomada de decisão do indivíduo que condicione as variáveis de aceitação do indivíduo.

O conhecimento interior exige uma situação vivencial profunda, pois este viver lado a lado, sobre a percepção social requer uma habilidade de abstração para ressignificação do olhar do outro na inflexão que influencia o comportamento de si mesmo.

Duas semanas pode parecer uma métrica razoável para conhecer alguém, mas não um conhecimento tão profundo que a relação de aceitação e abandona desperte pulsões do que mais profundo um indivíduo é capaz de represar dentro de si mesmo.

As vezes é necessário olhar no espelho para saber até que ponto nos deixamos influenciar por nós mesmos e a percepção da influência externa sobre nós mesmos.

A mente através da imaginação é um lugar onde as pessoas têm desenvolvido sua esperança e sonhos mesmo com as mais duras vivências e sofrimentos. E isto não pode ser perdido, deve e sim, ser estimulado para que o indivíduo não perca sua ligação para com o mundo.

O indivíduo tem sobre si o olhar da sociedade que é rigorosa com seus princípios sociais e morais. A sociedade espera que o perfil do indivíduo seja do oferecimento de seu esforço pelo trabalho na somatização das necessidades sociais. Porém a expectativa do indivíduo e a expectativa social seguem mecanismos de afetação desiguais.

A sociedade espera ser atendida a qualquer custo, mesmo que isto seja anular a personalidade do indivíduo, que também tem suas pulsões e instintos que deseja satisfazer segundo sua noção de gozo pessoal.

A sociedade ideal espera que o indivíduo seja um agente voluntário de seu esforço na integração das necessidades do grupo, enquanto os indivíduos visualizados de forma isolada lutam para satisfazer suas necessidades de integração como o agrupamento. Quando para o agrupamento é conveniente à exploração do trabalho de um indivíduo, o grupo se organiza para explorar o indivíduo, até o ponto em que a cadeia de compensações de valores e juízos for conveniente para o agrupamento. Uma vez saciado a extração do conhecimento, o indivíduo passa para a visualização de ser somente mais um componente imperfeito que faça parte do agrupamento até que outro elemento do grupo seja encontrado para servir de vitrine para nova pirataria sensorial.

Este fator ao ser condensado dentro do psíquico constituído é um dos principais motivadores que ativam a necessidade de aceitação de um indivíduo, que passa a corresponder cada vez mais com a sociedade na busca da compreensão de outros indivíduos.

No início da integração com o grupo a aproximação é uma etapa difícil e dolorosa, porque as pessoas se recusam a colaborar com o indivíduo que entrou para o agrupamento. O comodismo mental indica que o comportamento do inseridos face ao comportamento dos entrantes na sociedade é de extrema insignificância, porque ainda não se construiu os elos para que a associação de ideias, estímulos e desejos possam permutar ações entre tais indivíduos.

No afã de cristalizar o espaço no agrupamento de um indivíduo a sociedade acaba se comportando de forma escravagista e passa a exigir em um grau elevado que o indivíduo passe a corresponder mesmo que a retribuição não seja adequada para o esforço exercido.

Embora a natureza inclusiva da sociedade seja opressora, a significação do processo de inclusão permite que o indivíduo tenha acesso a meios de expressão libidinal em que o prazer pode fazer parte em alguns breves instantes da vida de um indivíduo.

A visão do elemento a ser incluído na sociedade deve ser sóbria e se limitar a observar o mundo arquitetonicamente organizado, caso contrário se demonstrar falta de cegueira estará expondo a fragilidade do sistema e será visto como um problema social.

Conforme o nível de aceitação, muitas pessoas são rigorosas demais ao ponto de desejarem ser unânimes naquilo que são especialistas em fazer.

Ninguém pode se podar em dizer o que pensa. Se o deixa de fazer não só o indivíduo fracassa como toda a sociedade que mata os indivíduos dentro de si mesmos.

Quando o processo de aceitação é iniciado o indivíduo se vê num condicionamento psíquico favorável, capaz de se sentir amado e querido e isso faz com que ele se influencie para cada vez mais corresponder ao agrupamento social.

Por um breve instante o comportamento social dos entrantes influenciam a atmosfera social e todos passam a regrar seus impulsos para sentir a sensação de harmonia sobre si mesma, mas com o tempo a escala de desejos pessoais que faz parte da realidade se torna cada vez mais visível e as relações de conflito afloram entre os seres dando margem para atritos e disputas entre os indivíduos por mais espaço.

As interações sociais geram pessoas especialistas em estratagemas e aplicações de estratégias para alcançar os postos mais altos que a sociedade tem a oferecer para seus integrantes. Mesmo que isto se reflita a uma necessidade de aceitação social apenas.

A sociedade manipula, estrupa, aniquila sonhos, violenta pessoas, mata, geram dissídios, arruínam vidas, tudo isto para sanar a necessidade de dilapidação sensorial das psiques escolhidas por possuírem algum atrativo que torne interessante o processo de fixação enquanto a utilidade é percebida.

A imposição de limites à sociedade nem sempre é uma tarefa fácil, porque a sociedade é a imposição de muitos sobre poucos. Por isto a sociedade procura ordenar seu aspecto jurídico como uma norma que guia a contento as relações entre as partes.

Quando o indivíduo se rebela contra a sociedade opressora e diz a verdade isto não significa que irá ser gerado um ponto de compreensão sobre o que se pensa ou sente, mas que a abertura possibilita um repensar sobre a integridade social, pela própria satisfação do coletivo em nutrir a harmonia do ordenamento.

Por fim o indivíduo inserido é visto como mais um ente social, perdeu a sua propensão à rebeldia e é apenas um a fazer parte do sistema de opressão por parte dos nos indivíduos que pretendem ser inclusos no agrupamento.

Quando não se define como um ente social passa a agredir a sociedade e a nutrir um desejo de aniquilação e desfazimento dos elos sociais.

O nível de aceitação quem define para sua vida é você mesmo. Esta é uma lição em que toda pessoa deveria aprender de cor.